



## RESPONSABILIDADE MEDIÚNICA

**Uma** reunião mediúnica séria, à luz do Espiritismo, é constituída por um conjunto operacional de alta qualidade, em face dos objetivos superiores que se deseja alcançar. Tratando-se de um empreendimento que se desenvolve no campo da energia, requisitos graves são exigidos, de forma que sejam conseguidas as realizações, passo a passo, até a etapa final. Não se trata de uma atividade com características meramente transcendentais, mas de um labor que se fundamenta na ação da caridade, tendo-se em vista os Espíritos aos quais é direcionado.

Formada por um grupamento de pessoas responsáveis e conscientes do que deverão realizar, receberam preparação anterior, de modo a corresponderem aos misteres a que todos são convocados para exercer, no santificado lugar em que se programa a sua execução. Deve compor-se de conhecedores da Doutrina Espírita e que exerçam a prática da caridade sob qualquer aspecto possível, de maneira a conduzirem créditos morais perante os Soberanos Códigos da Vida, assim atraindo as Entidades respeitáveis e preocupadas com o bem da Humanidade.

Resultado de dois aglomerados de servidores lúcidos –desencarnados e reencarnados –que têm como responsabilidade primordial manter a harmonia de propósitos e de princípios, a fim de que os labores que programam sejam executados em perfeito equilíbrio. Para ser alcançada essa sincronia, ambos os segmentos comprometem-se a atender os compromissos específicos que devem ser executados.

Aos Espíritos orientadores compete a organização do programa, desenhando as responsabilidades para os cooperadores reencarnados, ao tempo em que se encarregam de produzir a defesa do recinto, a seleção daqueles que se deverão comunicar, providenciando mecanismos de socorro para antes e depois dos atendimentos.

Confiando na equipe humana que assumiu a responsabili-

dade pela participação no trabalho de graves consequências, movimentam-se, desde as vésperas, estabelecendo os primeiros contatos psíquicos daqueles que se comunicarão com os médiuns que lhes servirão de instrumento, desenvolvendo afinidades vibratórias compatíveis com o grau de necessidade de que se encontram possuídos. Encarregam-se de orientar aqueles que se comunicarão, auxiliando-os no entendimento do mecanismo mediúnico, para evitar choques e danos à aparelhagem delicada da mediunidade, tanto no que diz respeito às comunicações psicofônicas atormentadas, quanto às psicográficas de conforto moral e de orientação.

Cuidam de vigiar os comunicantes, poupando os componentes da reunião de agressões e de distúrbios defluentes da agitação dos enfermos mentais e morais, bem como das distonias emocionais dos perversos que também são conduzidos ao atendimento.

Encarregam-se de orientar o critério das comunicações, estabelecendo de maneira prudente a sua ordem, para evitar tumulto durante o ministério de atendimento, assim como impedindo que o tempo seja malbaratado por inconseqüência do padecente desencarnado.

Nunca improvisam, porquanto todos os detalhes do labor são devidamente examinados antes, e quando algo ocorre que não estava previsto existem alternativas providenciais que impedem os desequilíbrios no grupo. Equipamentos especializados são distribuídos no recinto para utilização oportuna, enquanto preservam o pensamento elevado ao Altíssimo ...

Concomitantemente, cabe aos membros reencarnados as responsabilidades e ações bem definidas, para que o conjunto se movimente em harmonia e as comunicações fluam com facilidade e equilíbrio. Todo o conjunto é resultado de interdependência de um como do outro segmento, formando um todo harmônico. Aos médiuns é imprescindível

“O EVANGELHO DE JESUS É A DÁDIVA SUPREMA DO CÉU PARA A REDENÇÃO DO HOMEM ESPIRITUAL.”

Emmanuel

a serenidade interior, a fim de poderem captar os conteúdos das comunicações e as emoções dos convidados espirituais ao tratamento de que necessitam. A mente equilibrada, as emoções sob controle, o silêncio íntimo, facultam o perfeito registro das mensagens de que são portadores, contribuindo eficazmente para a catarse das aflições dos seus agentes.

O médium sabe que a faculdade é orgânica, mantendo-se em clima de paz sempre que possível, não apenas nos dias e nas horas reservadas para as tarefas especiais de natureza socorrista, porquanto Espíritos ociosos, vingadores, insensatos que envolvem o planeta encontram-se de plantão para gerar dificuldades e estabelecer conflitos entre as criaturas invigilantes. Por outro lado, o exercício da caridade no comportamento normal, o estudo contínuo da Doutrina e a serenidade moral, são-lhe de grande valia, porque atraem os Espíritos nobres que anelam por criar uma nova mentalidade entre as criaturas terrestres, superando as perturbações ora vigentes no planeta.

Não é, porém, responsável somente o mediano, embora grande parte dos resultados dependam da sua atuação dignificadora, o que lhe constituirá sempre motivo de bem-estar e de felicidade, por descobrir-se como instrumento do amor a serviço de Jesus entre os seus irmãos. Aos

psicoterapeutas dos desencarnados é impositivo fundamental o equilíbrio pessoal, a fim de que as suas palavras não sejam vãs, e estejam cimentadas pelo exemplo de retidão e de trabalho a que se afervoram. O seu verbo será mantido em clima coloquial e sereno, dialogando com ternura e compaixão, sem o verbalismo inútil ou a presunção salvacionista, como se fosse portador de uma elevação irretocável.

Os sentimentos de amor e de misericórdia igualmente devem ser acompanhados pelos compromissos de disciplina, evitando diálogos demorados e insensatos feitos de debates inconsequentes, tendo em vista que a oportunidade é de socorro e não de exibicionismo intelectual. O objetivo da psicoterapia pela palavra e pelas emanações mentais e emocionais de bondade não é o de convencer o comunicante, mas o de despertá-lo para o estado em que se encontra, predispondo-o à renovação e ao equilíbrio, nele se iniciando o despertar para a vida espiritual.

Conduzir-se com disciplina moral, no dia-a-dia da existência, é um item exigível a todos os membros da grei, a fim de que a amizade, o respeito e o apoio dos Benfeitores auxiliem-nos na conquista de si mesmos. Numa reunião mediúnica séria, não há lugar para dissimulações, ressentimentos, antipatias,

*(Continua na **pág. 3**)*

## LIVROS ESPÍRITAS



### **Espiritismo, Família e Dependências**

Elisa Goulart

Edições Léon Denis

“Buscamos repassar nossos estudos num livro em que a primeira parte aborda a ques-

tão da família nas dependências, na perspectiva da imortalidade da alma, fazendo relação à abordagem sistêmica na intervenção com famílias. (...)”

Avaliamos o impacto do uso dos objetos de compulsão no seio familiar e o papel da crise como elemento reestruturador dos modelos relacionais. Resaltamos a importância do tratamento para todos os membros da família que está em conflito e propomos reflexões sobre uma educação eficiente que promova o ser humano e previna comportamentos compulsivos. Ainda neste tomo, ratificamos a importância da saída do lugar de *vítimas do destino* para enxergarmos nossa capacidade de luta e renovação.”



*Ivan era um menino que morava numa chácara com seus pais. Gostava muito de melancias. Por isso, foi com alegria que ele havia ajudado o pai a plantar melancias. E estava ansioso para ver surgir do solo o primeiro broto. Logo que os primeiros pés nasceram, ele passou a ir quase diariamente à lavoura para ver se as plantas estão crescendo...”*

### **As Sementes Contaram/O Arrependimento de Diego**

Coleção Conte Mais

Editora Francisco Spinelli



*“Aldo e Aldara eram duas crianças encantadoras. Não porque fossem bonitas, mas sim por serem obedientes, delicadas e gentis. Não era, pois, de admirar que todos os estimassem e que, por onde andassem, recebessem sempre muitos elogios.*

*—Como são bem comportados!— diziam.”*

### **A Casa da Velhinha/ Um Raio de Sol de Duas Pernas**

Coleção Conte Mais

Editora Francisco Spinelli

(Continuação da pág. 2)

censuras, porque todos os elementos que a constituem têm caráter vibratório, dando lugar a sinfonias compatíveis com a carga emocional de cada onda mental emitida.

Desse modo, não há porque alguém preocupar-se em enganar o outro, porquanto, se o fizer, a problemática somente a ele próprio perturbará. À equipe de apoio se reservam as responsabilidades da concentração, da oração, da simpatia aos comunicantes, acompanhando os diálogos com interesse e vibrando em favor do enfermo espiritual, a fim de que possa assimilar os conteúdos saudáveis que lhe são oferecidos.

Nunca permitir-se adormecer durante a reunião, sob qualquer justificativa em que o fenômeno se lhe apresente, porque esse comportamento gera dificuldades para o conjunto, sendo lamentável essa autopermissão... Aos médiuns passistas cabem os cuidados para se manterem receptivos às energias saudáveis que provêm do Mundo Maior, canalizando-as para os transeuntes de ambos os

planos no momento adequado. Todo o movimento entre as duas esferas de ação deve acontecer suavemente, como num centro cirúrgico, que o é, de modo a refletir-se na segurança do atendimento que se opera. Os círculos mediúnicos sérios, que atraem os Espíritos nobres e que encaminham para os seus serviços aqueles desencamados que lhes são confiados, não podem ser resultado de improvisações, mas de superior programação.

Os membros que os constituem estarão sempre atentos aos compromissos assumidos, de forma que possam cooperar com os Mentores em qualquer momento que se faça necessário, mesmo fora do dia e horário estabelecidos. Pontualidade de todos na frequência, cometimento de conduta no ambiente, unção durante os trabalhos e alegria por encontrar-se a serviço de Jesus, são requisitos indispensáveis para os resultados felizes de uma reunião mediúnica séria à luz do Espiritismo. ■

*Manoel Philomeno de Miranda*

---

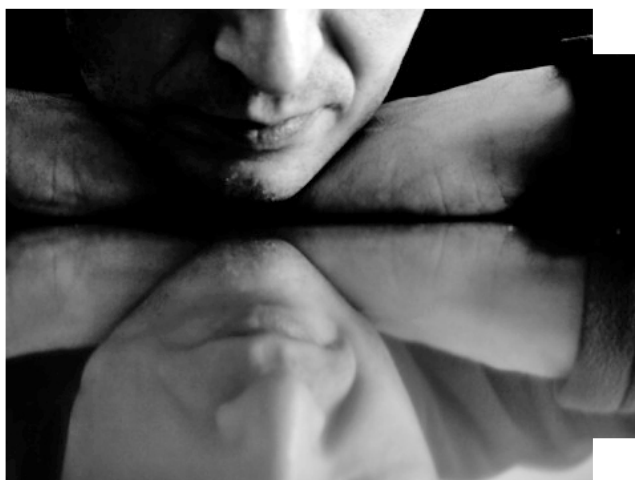
## DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL



**Questão 33 do livro *Diretrizes de Segurança*, de Divaldo Pereira Franco e J. Raul Teixeira:**

***Os participantes de uma sessão mediúnica devem fazer algum preparo íntimo, durante o dia, antes mesmo do início da reunião?***

***Divaldo*** – O espírita deve fazer um preparo normal, porque é um dever que lhe compete, uma vez que nunca sabe a hora em que será convocado ao retorno à consciência livre.



O espírita que frequenta o labor mediúnico, além de espírita, é peça importante no mecanismo de ação dos espíritos na direção da Terra. Ele deve fazer uma preparação, não somente nos dias da reunião, mas sempre, porque tal preparação seria insuficiente e ineficaz, já que ninguém muda de hábitos apenas por alterar sua atitude momentânea.

Nos trabalhos mediúnicos são exigíveis hábitos mentais de comportamento moral enobrecido, e estes não podem ser improvisados. Então, os membros de uma sessão mediúnica são pessoas que devem estar normalmente vigilantes todos os dias e, em especial, nos reservados ao labor, para que se poupem às incursões dos espíritos levianos e adversários do Bem, que, nesse dia, tentarão pre-

judicar a colaboração e perturbar-lhes o estado interior, levando distúrbios ao trabalho geral, que é o que eles objetivam destruir. Então, nesse dia, a vigilância deve ser maior: orar, ler uma página salutar, meditar nela, reflexionar, evitar atitudes da chamada reação e cultivar as da ação, pensar antes de agir, espair e se, eventualmente, for colhido pela tempestade da ira, pela tentação do revide, que às vezes nos chega, manter a atitude recomendada pelo Evangelho de Jesus. ■

**PARA TODOS OS MÉDIUNS**

Do livro **Chico Xavier O Médium dos Pés Descalços**, pelo médium **Carlos A. Bacelli**.

Evidentemente que as orientações que Chico me transmitia, em suas preciosas cartas, não deveriam permanecer restritas a mim, como, aliás, não devem. Creio que as suas palavras possam ser de grande utilidade para todos os médiuns, mormente para aqueles que estejam principiando na tarefa do intercâmbio com o mundo espiritual. Foi pensando assim que tomei a decisão de publicar, na íntegra, a missiva que ele remeteu no dia 20 de agosto de 1986. Vejamos o quanto ele levava a sério o contato com os espíritos e a tarefa, sem precedentes na história da mediunidade, que veio cumprir entre nós.

*Prezado Bacelli:*



*Deus no abençoe.*

*Recebi as suas notícias de 12 e 17 deste mês e agradeço a você o reconforto que as suas letras iluminadas de paz e compreensão me trouxeram. Muito grato a você por todas as suas bênçãos de bondade para comigo.*

*Você me fala do seu esquema semanal de trabalho e felicito ao seu coração generoso pela sua adaptação às tarefas habituais, reservando, sempre que possível, uma faixa de tempo para o contato com os nossos benfeitores espirituais. Conservo a certeza de que eles ficam satisfeitos em nos observando atentos aos deveres considerados pequenos, que nos servem por elementos defensivos contra o impacto das ondas envolventes e, por vezes, destrutivas do oceano de forças mentais em que estamos mergulhados. As obrigações julgadas menores criam em torno de nós o espaço preciso para que eles consigam varar as correntes amontoadas de forças mentais da vasta comunidade humana em que nos achamos imersos, de modo a se comunicarem conosco, pensamento a pensamento e coração a coração, doando-nos a mensagem que circulará nessa mesma comunidade terrestre de que somos parte integrante e à qual devemos servir, quanto se nos faça possível.*

*Custei muito a compreender isso. Notava a facilidade com que se externam por mim as entidades guiadas pelos pensamentos e sentimentos humanos, muitas vezes carregados de paixões e anseios comuns, e as dificuldades dos espíritos benfeitores para me utilizarem nas tarefas que desejam executar,*

*no momento justo em que davam sinal de presença. Às vezes, davam esse sinal e nada conseguiam. Foi então que o nosso abnegado Emmanuel me explicou o imperativo de algum "pedaço de espaço" livre de influências inferiorizantes em derredor de nós, os médiuns, nos instantes ou nas transmissões dos nossos mentores da Vida Maior. Como não sabemos ainda de que modo formar esse espaço-ambiente por nós mesmos, os nossos amigos da Vida Maior nos induzem a cumprir as pequenas tarefas que funcionem por exaustores dos pensamentos alheios, deixando-nos com a liberdade possível para trabalhar.*

*Como vê, meu caro amigo, o problema da disciplina dentro da vida de um médium, com tarefa doutrinária, é um problema doloroso e belo, quase sublime e quase cruel! Enfim, que isso não seja um entrave em nossas atividades. O assunto da mediunidade com Jesus e Kardec é novo no mundo e virá o tempo em que o trabalho dos médiuns será facilitado. Assim espero. Até lá, que Jesus nos dê forças para aguentar a "barragem" e trabalhar com alegria.*

*As suas produções na poesia mediúnica estão cada vez mais lindas! Muita espontaneidade, inspiração, riqueza de imagens e felicidade nas rimas. A palavra "coroa" foi afastada mecanicamente da literatura pela gíria popular. Uma pena, não é?*

*Perdoe-me a carta longa e receba com a nossa prezada Márcia, Thiago e Marcela, o meu grande abraço do coração.*

**Chico**

**TRABALHADOR ESPÍRITA - UNIFICANDO SENTIMENTOS**

"Sem homogeneidade não há UNIÃO simpática entre os sócios, não há relações afetuosas; sem UNIÃO não há estabilidade; sem estabilidade, não há calma; sem calma, não há trabalho sério. De onde concluímos que a homogeneidade é o princípio vital de toda a sociedade ou reunião espírita".

*Allan Kardec, Sociedade Espírita, dita caridade de Viena, Áustria - Revista Espírita, Junho/1862.*

*(Continua na **pág. 5**)*

(Continuação da pág. 4)

Cabe a nós, aos verdadeiros espíritas, aos que vêem no Espiritismo algo além de experiências mais ou menos curiosas, fazê-lo compreendido e espalhado, tanto pregando pelo exemplo, quanto pela palavra. Bondoso Amigo Jesus, que possamos acrescentar à Fé o princípio ético de toda religião; a Liberdade, sem a qual não há atividade criadora nem responsabilidade pessoal. Nesta singela súplica, rogamos que não nos deixeis, como trabalhadores espíritas, empregar nenhum tipo de violência, pois o ato violento não está unicamente no fato de valer-nos de força física contra algo ou alguém. Há muitas formas de violência que passam despercebidas, por exemplo:

**Verbal** - Falar impondo, advertir ironizando, convencer seduzindo, afirmar desqualificando, apontar intimidando, discriminar difamando, comentar agredindo;

**Comportamental** - Encarar com arrogância, gesticular com ameaça, sorrir com deboche, olhar com desprezo, exprimir humilhando, e outras tantas.

Sê tu, mestre Jesus, o Mensageiro a nos guiar, conscientizando-nos das máscaras de *santidade de adorno*. Falsa virtude – árida, ilusória, cuja aparência não corresponde à realidade –, que coloca os seres diante de uma pretensa “ascendência” espiritual. Somos agradecidos à tua benevolência. Fique conosco para sempre! Que assim seja!

COMPILAÇÃO:

*A Convivência na Casa Espírita* - Jerri Roberto Arruda - Editora FERGS



*Lucidez - A Luz Que Acende na Alma* - Francisco do Espírito Santo Neto - Editora Boa Nova

#### AOS MÉDIUNS INICIANTES

Desejando cooperar com os Instrutores Espirituais, no ministério da mediunidade enobrecida, não descures da parte que te diz respeito, certamente a mais importante.

Sem o empenho consciente para a aquisição do próprio equilíbrio, mui difícil se tornará a realização das tarefas que se apresentam desafiadoras. Todavia, para lograr a harmonia, o estudo sistemático da Doutrina Espírita e o exercício do bem, conforme as leis morais que regem a vida, tornam-se de alta valia.

O estudo oferece o conhecimento das leis que estabelecem a ordem e a harmonia; ao mesmo tempo elucida quanto ao mecanismo de que se constituem as relações entre os encarnados e os desencarnados.

O exercício do bem favorece a educação dos sentimentos, desenvolvendo as faculdades morais que, por sua vez, permitem mais valioso intercâmbio, caracterizando-o pela qualidade superior do seu conteúdo.

O aprendiz da mediunidade deve ser dócil à voz e comando dos Espíritos Superiores, através de cuja ductibilidade consegue vencer-se, corrigindo os desvios da vontade viciada, adaptando os seus desejos e aspirações aos interesses relevantes que promovem a criatura humana, domi-

ciliada ou não no plano físico, meta precípua do compromisso socorrista a que candidata a mediunidade.

O estudo renova os clichês mentais, ensejando visão feliz dos quadros da existência que se assinala de esperança e otimismo.

O exercício do bem promove o espírito, dilatando-lhe a compreensão em torno da divina justiça, a revelar-se nas soberanas leis que alcançam todos aqueles que as ludiabriaram, convocando cada um ao justo refazimento em ocasião própria.

Se és candidato ao labor enobrecido da mediunidade e desejas servir com abnegação, faze da prece uma ação constante e do trabalho edificante a tua oração libertadora.

Cultiva a brandura, por cujo cometimento conseguirás gerar simpatias em torno dos passos.

Evita o desalento quanto à presunção, que são inimigos lúridos, a corroerem o metal da alma, desarticulando as engrenagens psíquicas imprescindíveis ao labor a que desejais ser fiel.

Retira sempre de qualquer circunstância ou comentário o lado melhor, a parte boa, de modo a aprenderes a filtrar os valores bons, mesmo quando ocultos ou mesclados na

“QUANTO MAIS O HOMEM SE PRENDE AOS BENS DESTE MUNDO, TANTO MENOS COMPREENDE O SEU DESTINO.”

O Livro dos Espíritos  
Questão 895

ganga das paixões dissolventes.

Aprende o comedimento, selecionando o que podes e deves dizer, porquanto o bom médium não é apenas aquele que recebe os comunicados com perfeita sintonia, e sim, os que abstraem, por seleção automática e natural, as questões deprimentes e perniciosas, como médium que se faz bom para o bem geral.

A Humanidade sempre esteve a braços com bons médiuns,

no sentido de portadores de faculdades, estuantes e potentes, mas Jesus prossegue aguardando os médiuns bons para o serviço da caridade fraternal e da elevação do espírito humano às cumeadas do progresso e da harmonia.

**João Cléofas**

(Página psicografada pelo médium **Divaldo P. Franco**, em 27.06.1979, no Centro Espírita “Caminho da Redenção”, em Salvador, Bahia)

## GRUPO AMIGO

Grupo AMIGO - Quintas-feiras - 20h às 21h15min – Entrada até 20h15min

Todos nós sabemos a importância de ter um AMIGO quando mais precisamos de ajuda, não é mesmo? O Grupo Amigo foi criado para oferecer um espaço de acolhimento e apoio àqueles que passam pela dura prova da dependência química ou não-química. Seja para o dependente de algum objeto de compulsão ou seus familiares e amigos, o processo é doloroso e requer muita disciplina e coragem para enfrentar as recaídas e auto-boicotes. O Grupo AMIGO, composto de trabalhadores da União, está ligado ao *Departamento Espiritual* da Casa. Se esta não é uma situação que diz respeito a você, convide um amigo que passa por este momento, traga aquele familiar mais resistente, deixe o AMIGO fazer parte da sua vida. *“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, todos podem começar agora e fazer um novo fim.”* (Emmanuel, por Chico Xavier).

**Tribuna  
DII Jovem**  
O futuro é agora



### EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL **Faça a sua parte!**

Sábados – 14 às 15 horas – jovens de 15 anos em diante.

Sábados - 15 às 17 horas – crianças de 3 a 14 anos.

Informe-se, divulgue, participe, traga as suas crianças!!

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

### **Como os Espíritos vêm, no conjunto das atividades da Instituição Espírita, a tarefa de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil?**

Têm-nos informado os Benfeitores Espirituais, entre os quais Dr. Bezerra de Menezes, Joanna de Ângelis e Amélia Rodrigues, que este necessário labor é o “sêmen” fecundante do Bem no organismo da criatura humana, produzindo “frutos” da sabedoria e de paz. A Casa Espírita, através das suas diversas atividades doutrinárias, mediúnicas, educacionais e assistenciais, compromete-se a ensinar e viver a Doutrina codificada por Allan Kardec. Tarefas essas todas grandiosas e de valor incontestável. No setor doutrinário-educacional a obra se agiganta quando dirigida às gerações novas, ainda não comprometidas emocionalmente com os problemas da atualidade e receptivas às orientações que lhe chegam. A divulgação do Espiritismo sob todas as formas é o grande desafio para os espíritas e suas Instituições neste momento grave da Humanidade. A Evangelização Espírita Infanto-Juvenil é uma das primeiras atividades a serem encetadas como base para a construção moral do Mundo Novo.

### **Divaldo Pereira Franco**

A **União** tem por objetivo o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, buscando promover a evolução espiritual da criatura humana e a caridade cristã.

Endereço: Av. João Alfredo, 464 - Cidade Baixa - CEP 90050-230 - Porto Alegre - RS | Telefone: (51) 3225-1988